

POÉTICA VISUAL DO FEMININO NA EDUCAÇÃO: A IDENTIDADE FEMININA ADOLESCENTE

Daysa Darcin Alsouza – UEL

Roberta Puccetti – UEL

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo desvelar as questões relativas à identidade feminina e suas implicações no contexto atual, a fim de investigar de que maneira essas questões se potencializam na produção artística das adolescentes hoje. Este trabalho foi desenvolvido a partir de oficinas realizadas com adolescentes do sexo feminino, na faixa etária de 14 a 16 anos em um colégio público na cidade de Londrina, Paraná, e consiste em sensibilizar o olhar e desenvolver a produção poética das alunas a partir de questões relativas ao universo feminino.

Palavras-chave: identidade; feminino; adolescente; arte-educação; produção poética.

ABSTRACT

This research aims to reveal the issues of female identity and its implications in the current context in order to investigate how to leverage these issues in the artistic production of teens today. This work was developed from workshops with female adolescents, aged 14 to 16 year of old in a public school in Londrina, Paraná, and the look is to increase awareness and develop students' poetry from issues relating to the feminine.

Key words: *identity, female, teen, art education; poetry.*

A Identidade Feminina Adolescente

Em função dos vários desdobramentos pelos quais a sociedade passou, a identidade do sujeito pós-moderno sofreu várias transformações. No que se refere à identidade feminina, essas alterações foram tão significativas, que propiciaram a mulher uma série de novas possibilidades de ser. Se anteriormente sua posição era secundária e subordinada aos interesses masculinos, hoje desfruta de liberdades, que pairavam nos sonhos de nossas antepassadas.

Sob esse contexto a adolescente contemporânea, dispõe de vários elementos que a possibilita reinventar-se. A identidade de maneira geral, mais especificamente a identidade feminina, tornou-se múltipla em todos os aspectos. Segundo Hall (1992):

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas (HALL, 1992, p.13).

Sob estes aspectos essas identidades contraditórias presentes na configuração do sujeito pós-moderno acabam por fazer emergir uma crise na maneira como a adolescente se vê, e como ele se relaciona com os pais. A autoridade que outrora era rígida e inabalável agora tem de competir com todo este universo globalizado, cujo certo e errado dependem do ponto de vista pelo qual é observado. O conceito de verdade não é mais perene e por esta razão gera certo desconforto, tanto nas relações entre pai e filho quanto nas de aluno e professor.

A escola não acompanhou as mudanças que ocorreram em nossa sociedade, em função de uma insistente padronização por parte das instituições de ensino, não assimilando desta forma as questões relativas ao universo multicultural, o qual o aluno está inserido.

No decorrer deste artigo pretendo tratar de elementos que compõem a identidade feminina, de como esses elementos se articulam no cotidiano das adolescentes a partir do fazer artístico, de maneira a apontar possibilidades de sensibilizar o olhar das alunas.

Análise dos Trabalhos das alunas

As reflexões realizadas neste trabalho foram articuladas, a partir de uma pesquisa/ação realizada por meio de uma oficina desenvolvida com alunas de um colégio público, na faixa etária de 14 a 16 anos, intitulada: *Identidade Feminina Adolescente*.

A oficina consistia em uma série de vivências, nas quais se buscou de maneira direta ou indireta, fazer com que as alunas se abrissem e compartilhassem suas experiências através de vários procedimentos artísticos bastante distintos, tais como desenho, pintura, elaboração de fantasias e a fotografia.

Dentre o grupo de onze alunas que participaram das oficinas selecionei a produção de três meninas que serão representadas através dos seguintes nomes fictícios: aluna I, aluna II e aluna III. Essas meninas foram escolhidas, pois estiveram

presentes no projeto desde o seu início e se mostraram extremamente comprometidas com a pesquisa.

A análise dos trabalhos realizados foi realizada com base nos aspectos formais, nos relatos das próprias alunas e nas informações obtidas por meio de um questionário, apoiada e fundamentada na teoria dos símbolos proposta pelo autor Carl G. Jung em seu livro "*O Homem e seus Símbolos*". O objetivo da análise é fornecer dados sobre a percepção estética das alunas e de que maneira essas percepções se projetam no fazer artístico.

Para um primeiro contato com as adolescentes foi pensada uma atividade que pudesse fornecer um diagnóstico da identidade das alunas e que poderia revelar a posição delas frente a imagens que representassem a mulher em diferentes fases da vida.

Foram escolhidos alguns trabalhos de artistas de períodos distintos da história da arte, que continham representações femininas. As obras escolhidas foram: "A dama com arminho" (1485-1490) do pintor renascentista Leonardo da Vinci, "As três idades da mulher" do austríaco Gustav Klimt e "Puberdade" (1894) do artista norueguês Edvard Munch. Essas obras foram selecionadas, pois continham representações femininas que apresentam características muito distintas entre si e dessa maneira nos dados a respeito das preferências das alunas.

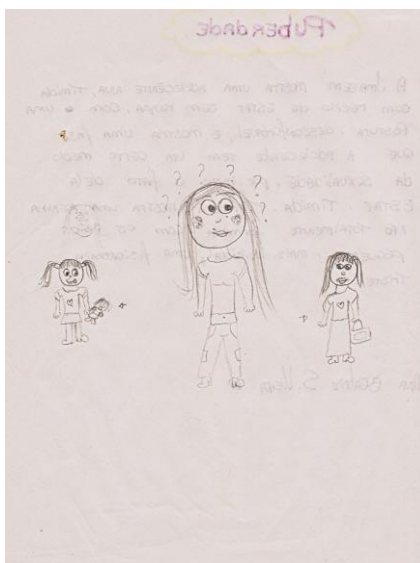
A atividade consistia em mostrar às alunas essas três imagens, dentre as quais elas deveriam escolher uma delas e escrever uma narrativa imaginando a respeito da personagem central de cada quadro e depois ilustrar essa narrativa. O objetivo da atividade era constatar com qual personagem cada menina iria se identificar e como se daria esse processo ou não.

Na prática, os acontecimentos não ocorreram como o planejado, mas serviram para mostrar uma série de questões presentes no comportamento das alunas. No que se refere à escolha da imagem, as alunas optaram pelas obras que mostravam a mulher em transformação, metade delas escolheu a obra "Puberdade" e a outra metade escolheu a obra "Três idades da mulher", nenhuma menina escolheu "A dama com arminho", tal fato indica que elas se identificaram com as pinturas que estavam mais próximas, do momento de transição pelo qual vêm passando.

Outro fato bastante marcante no decorrer da atividade foi a dificuldade das alunas em entender a proposta da mesma, não entenderam que o texto deveria ser uma narrativa e acabaram por escrever uma descrição da obra, quanto a realização da ilustração elas demonstraram grande dificuldade em se expressar por meio do desenho, se mostraram extremamente envergonhadas dos trabalhos que produziram.

Dentre os vários trabalhos realizados pelas alunas selecionei três: aluna I, aluna II e aluna III, para elaborar a análise. Os trabalhos forneceram dados mais completos sobre as adolescentes. O primeiro trabalho a ser analisado será o de aluna I, o texto escrito por ela no decorrer da atividade, consiste em uma descrição da percepção que ela teve a respeito do quadro “Puberdade”, como consta abaixo:

“A imagem mostra uma adolescente nua, tímida com receio de estar sem roupa, com uma postura, desconfortável, e mostra uma fase que a adolescente tem um certo medo da sexualidade, por isso o fato dela estar, tímida. Também mostra uma menina não totalmente formada com os seios pequenos, mais inibida, uma fisionomia triste”.



O desenho da Aluna I

O desenho da aluna I Fig.(01) é constituído por três figuras dispostas, em um sentido horizontal, sobre a folha de papel que se encontra em posição vertical, não existe nenhuma linha, ou elemento que dê sustentação as figuras, o que faz com que elas fiquem suspensas na folha, a figura central possui uma escala maior que as outras figuras. O material utilizado na elaboração do desenho foi o grafite e os traços aparentam ser rígidos e pouco precisos.



Detalhe do desenho da Aluna I

Aluna I se utiliza de pequenos artifícios, para diferenciar as figuras e lhes atribuir características próprias, a figura da esquerda foi representada com o cabelo amarrado dos dois lados da cabeça, como uma “Maria Chiquinha”, penteado tipicamente associado ao comportamento infantil, e segurando uma boneca na mão direita objeto também associado ao universo da criança.

A figura central aparece em uma escala maior do que a primeira, e apresenta os cabelos cumpridos até a altura da cintura, nas bochechas há duas pequenas manchas, que parecem representar a maquiagem da menina e no rosto existem pequenos pontos, estes remetem as espinhas, no tórax podemos notar a presença de dois seios, a cima da cabeça da personagem, pairam vários pontos de interrogação.

A personagem da esquerda, assim como, a da direita aparece em uma escala menor do que a figura central. Possui os cabelos na altura dos ombros, e carrega uma pequena bolsa na mão direita.

Ao analisar, as três figuras juntas, podemos entender que se trata de uma alegoria do amadurecimento, a passagem do estágio infantil para o adulto. A figura da esquerda representa a menina quando criança, já a da direita a representa na idade adulta, em ambas as imagens nota-se que as figuras seguram a boneca e a pasta com a mesma mão, enquanto que a figura central não segura nada.

Tais elementos simbolizam a mudança das responsabilidades da menina, a criança, é representada enquanto um ser livre destituído de deveres, já a adulta carrega uma

bolsa, que neste caso simboliza todos os deveres os quais a mulher precisa cumprir, e a figura central por sua vez não carrega nada, pois se encontra em um processo de transição de estágios.

Outro ponto interessante é a maneira como ela representa a figura central no estágio intermediário, o desenho em escala maior foi uma maneira de indicar o grau de importância desse período para ela neste momento. Há também a presença de diversos elementos do universo adolescente na imagem, como a maquiagem as espinhas e o aparecimento dos seios, o que demonstra uma alteração significativa na construção de uma suposta auto-imagem. Outro elemento interessante são os pontos de interrogação no alto da cabeça da figura, pois simbolizam as dúvidas e inseguranças pelas quais ela passa.

Apesar de não ter seguido a risca a atividade proposta seu desenho forneceu dados importantes sobre ela, primeiramente mostrou uma dificuldade em organizar as figuras no espaço. Mas também mostrou sua capacidade de dar sentido ao trabalho a partir de alguns elementos simbólicos, e apesar de não ter escrito uma narrativa, seu trabalho dialoga com o texto que escreveu a respeito da pintura.

Após analisar os trabalhos, e constatar suas principais dificuldades, foram pensadas maneiras de burlar as dificuldades das alunas e ao mesmo tempo estabelecer uma relação com o inconsciente delas.

A partir dessas indagações surgiu a idéia de assistirmos juntas o filme “Alice no país das maravilhas” (2010), do diretor Tim Burton, que é repleto de elementos simbólicos. No entanto após o filme, percebeu-se que as meninas ainda não estavam preparadas, para se aprofundar nesse universo dos símbolos, por essa razão optou-se por outra abordagem da questão do inconsciente.

A idéia foi trabalhar o desenho por meio de estímulos com manchas, baseado na teoria do psiquiatra suíço Hermann Rorschach, JUNG (1996) destaca a teoria de Rorschach ao citar: “O formato da mancha pode servir de estímulo a livres associações. Na verdade, qualquer forma irregular e acidental é capaz de desencadear um processo associativo (p. 27)”.

Mas diferente do trabalho de Rorschach, foi pensada uma maneira de proporcionar as alunas uma atividade mais livre onde pudessem criar suas próprias manchas, cada uma a sua maneira, e com as cores de sua preferência. A idéia não era de fazer uma análise psicológica das meninas por intermédio dos trabalhos, mas sim estimular a produção de imagens a partir da livre associação.

A atividade foi dividida em duas etapas, na primeira a proposta foi que elas realizassem manchas utilizando nankin colorido sobre papel. Após a secagem dos papéis, elas imaginaram figuras sobre aquelas manchas e interferiram através do desenho sobre elas.

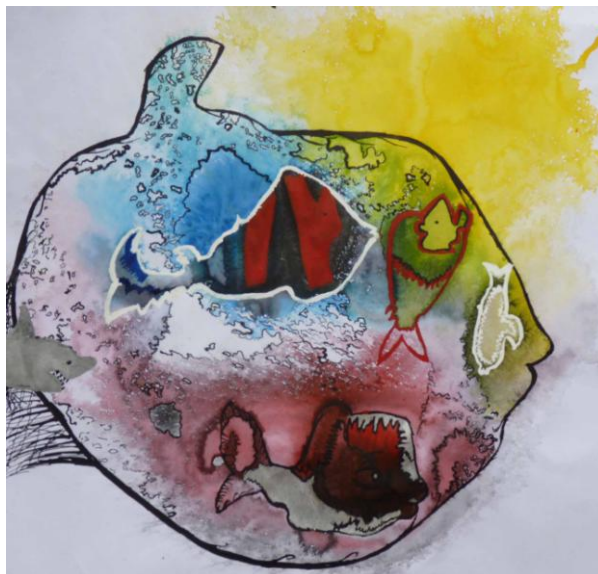
Os resultados foram extremamente produtivos, pois na primeira etapa as meninas exercitaram sua capacidade de lidar com o acaso por meio de um impulso criativo irracional, e na segunda etapa exercitaram a capacidade de projetar no suporte as imagens que seu inconsciente lhes sugeriu. Ao final da atividade elas se mostraram muito surpresas e satisfeitas com o resultado.



Desenho sobre as manchas 2ª etapa do processo.

O trabalho a seguir pertence à aluna II. Inicialmente ela se sentiu um pouco insegura por se tratar de um jeito diferente de desenhar, mas do decorrer da atividade ela se soltou e o realizou com maestria.

A composição foi realizada de forma circular, alguns elementos, transbordam na lateral esquerda do trabalho, direcionando o olhar do espectador para esse lado da composição.



Desenho da aluna II

Com relação à disposição das figuras podemos perceber uma figura central com forma circular que ocupa grande parte da folha, e sobrepostas a ela surgem outras figuras em escala menor, dispostas de maneira aleatória tanto nos sentido vertical quanto horizontal.

As cores utilizadas na composição foram o vermelho vivo e escuro, amarelo, azul, verde claro e escuro, preto, branco e prata. A intensidade é variada, oscilando entre a cor em seu estado puro, e a cor diluída. As texturas, gráficas se mesclam as das manchas, de maneira que algumas manchas são cobertas com nankin o que faz com que a figura salte do fundo.

Neste trabalho podemos perceber que o conjunto de elementos remete a um universo aquático, e individualmente remetem a peixes. As manchas de tinta se encontram diluídas de maneira a reforçar essa aparência de um mundo que é fluído. Cada peixe representado no trabalho possui cores e características muito distintas entre si, o que nos leva a idéia de multiplicidade. E ao olhar para o trabalho, a sensação é de uma energia pulsante oriunda das profundezas aquáticas.

Após o desenvolvimento das atividades mencionadas anteriormente percebeu-se a necessidade de trabalhar a sensibilização do olhar através da linguagem fotográfica com as alunas, pois esta se encontra presente no cotidiano: revistas, jornais, páginas de internet, meios de comunicação.

A partir do primeiro contato com linguagem fotográfica foi iniciada uma discussão, a respeito de como poderia ser feito um ensaio fotográfico, e uma das meninas comentou que gostaria se fotografar vestida como *cosplay*.

Fazer um *cosplay* nada mais é do que vestir-se como o personagem de algum desenho, história em quadrinhos, ou filme. Trata-se de um hábito comum entre jovens, geralmente realizado em eventos de *anime*, ou quadrinhos associados geralmente e cultura Pop americana e japonesa.

Optou-se por estabelecer como eixo temático para a seção de fotos o filme “Alice no País das Maravilhas (2010)”, o qual havíamos assistido anteriormente. Mas não faríamos uma transposição literal dos personagens, na verdade cada menina deveria escolher um personagem e pensar como seriam suas roupas e suas características psicológicas.

Durante vários encontros as alunas elaboraram esses personagens, com base nos personagens do filme, em fotografias de editoriais de moda inspirados no livro e ilustrações de Arthur Rackham.

No início elas demonstraram certa dificuldade em elaborar o desenho e acabaram por distanciar-se da proposta, pois não encararam as roupas do personagem como um projeto que pudesse ser aplicado da prática. Acredito que a ocorrência deste fato se deve principalmente, pelo distanciamento que elas têm entre teoria e a prática.

Mas apesar dos fatos não saírem como o planejado, a atividade resultou em uma série de desenhos muito interessantes. Dentre eles escolhi o desenho da Aluna III, como objeto de análise.

O desenho da Aluna III apresenta uma composição vertical e ocupa a folha no mesmo sentido, a figura não se encontra totalmente centralizada, pois há vários elementos posicionados ao lado esquerdo da composição. Aparece dividida em duas partes, a da esquerda possui cores frias e neutras enquanto a da direita apresenta uma tonalidade muito intensa de vermelho que contrasta com o branco do papel.

Abaixo da figura existe uma pequena inscrição aparentemente inacabada, ela diz o seguinte: “Idéia do desenho: As duas cabeças representam as duas personalidades que tod...”



O desenho da Aluna III

A linguagem verbal de Aluna III nos fornece uma abertura para que possamos compreender melhor seu trabalho. Cada lado da figura corresponde a uma personalidade diferente das que estão presentes em seu inconsciente, no lado esquerdo os cabelos da figura são encaracolados, e possuem vários tons de cores frias e neutras, os cabelos parecem dançar suspensos pelo vento, esse parece ser o lado flexível e inovador da menina.

Em oposição a ele, o lado direito da figura possui os cabelos presos em forma de coque e possui a textura chapada na cor vermelha com algumas linhas pretas, essa por sua vez aparenta ser o lado mais forte, decidido e conservador da menina.

Ambas as personalidades se encontram ligadas pelo mesmo corpo, e este está representado com um vestido longo nas cores roxa e salmão. Na parte da saia percebe-se a presença de dois filamentos negros que se conectam ao solo, tais filamentos aparentam serem raízes que conectam o corpo e ambas as personalidades ao chão. O desenho trata de uma maneira de exteriorizar, vários

aspectos diferentes da personalidade da figura, por meio do equilíbrio entre essas várias forças que a menina encontra uma espécie de estabilidade.

Devido à natureza processual da atividade, a seção de fotos foi analisada de maneira diferente da realizada nos demais trabalhos, pois inicia-se a partir dos acontecimentos mais marcantes que ocorreram durante sua realização seguido da contextualização dos mesmos.

Na atividade as meninas se vestiram como os personagens para o início da seção de fotos. Cada uma imaginou como seria seu figurino de acordo com a própria interpretação a respeito do personagem. O interessante no decorrer dessa atividade foi que apesar de se fantasiarem as meninas não se desvincularam de suas próprias identidades. Durante a maior parte do tempo elas se comportaram da mesma maneira como se comportam no cotidiano.

Outro aspecto interessante foi a elaboração do figurino, que acabou refletindo a personalidade de cada uma das meninas. O traje da Aluna II, por exemplo, e sua interpretação do chapeleiro maluco, possuía um ar mais sério e austero, muito parecido com ela.

Utilizou um chapéu com listras de cor grafite e pretas, um corselete preto, meia-calça preta e uma saia de tule laranja e preto. Durante o processo de construção do personagem cogitamos a hipótese de introduzir alguns elementos coloridos no figurino, ela havia comprado meias laranja mais acabou não usando-as.



Aluna II vestida como chapeleiro maluco

No que se refere à Aluna I, seu figurino, também possuía características muito próximas de sua personalidade, sua roupa era bastante delicada, era composta por saia godê com estampas florais azuis, uma blusinha regata, meias brancas e um sapato de salto azul escuro.



Aluna I vestida como Alice.

No que se refere à atuação das meninas pode se perceber uma diferença significativa na maneira como ambas encararam a atividade. A Aluna II adotou uma postura, parecida a de uma modelo, baseava seus movimentos na idéia de pose e pausa. Além disso, aparentou certo receio de experimentar movimentos mais ousados e o tempo todo se mostrou preocupada com o resultado das fotografias.

A Aluna I também mostrou certa preocupação com a aparência final das fotos, mas acabou realizando ações mais ousadas como, saltar, correr, fingir cair, fazer caretas entre outras coisas. A atitude dela me pareceu mais próxima de uma atriz.

No entanto, ambas tiveram certa dificuldade em interpretar os personagens, acredito que isso ocorreu pela falta de familiaridade com este tipo de trabalho. No contexto escolar são poucos os professores que trabalham com questões relativas à interdisciplinaridade de linguagens, o ensino de artes necessita de uma incorporação imediata desses elementos pertencentes a outras áreas. Os artistas contemporâneos vêm trabalhando nesse sentido há muito tempo, se eles conseguem os professores também podem conseguir.

Conclusão

No decorrer da pesquisa buscou compreender-se de que maneira a idéia de identidade feminina se configura na atualidade, em especial no que se refere ao universo adolescente e ao campo das artes visuais. A partir dessas relações, estabelece-se um diálogo com o ensino de arte.

Percebe-se que no contexto atual, a difusão de idéias e pensamentos, ocorre de maneira muito mais rápida e incisiva do que no passado, o que faz com que as adolescentes estejam mais sujeitas às influências externas de comportamento, se antes elas seguiam o modelo de comportamento da mãe, hoje elas preferem seguir o modelo das estrelas de TV e da música pop.

Apesar das inúmeras mudanças ocorridas no contexto da sociedade atual, a escola manteve-se parada no tempo e tornou-se desinteressante, ou monótona, para os alunos. No decorrer da pesquisa, este quadro foi analisado de maneira mais aprofundada.

Deste modo percebeu-se a importância da incorporação de elementos que correspondem a esse universo do aluno, seja por intermédio da realização de uma atividade baseada em uma música, filme, livro e entre outras coisas pelas quais o aluno mostre interesse.

A partir dessa perspectiva foi desenvolvida nas oficinas uma linha de pensamento, na qual a prática pedagógica se apóia em elementos que dialogam com o cotidiano das alunas. A utilização de imagens retiradas de editoriais de moda, bem como a incorporação do filme como eixo temático central para a seção de fotos, foram algumas possibilidades de conectar o cotidiano das alunas às temáticas das aulas.

A partir dessas conexões foi possível proporcionar às alunas a sensibilização do olhar, no decorrer do processo elas compreenderam que a arte está muito mais próxima do seu universo do que imaginavam. E o contato aprofundado com o fazer artístico lhes possibilitou uma nova maneira de expressar e de lidar com coisas que as rodeiam ampliando a percepção de mundo e de si mesmas.

Deste modo a pesquisa se pautou nas produções artísticas das alunas, suas interações e no desvelar de uma parte desse universo adolescente feminino,

reafirmando a importância do ensino de arte na formação e transformação do ser enquanto humano.

Referências:

Alice No País das Maravilhas. Direção: Tim Burton. Produção: Richard Zanuck, Joe Roth, Jennifer Todd e Suzanne Todd. Roteiro: Linda Woolverton. Intérpretes: Mia Wasikowska; Johnny Depp; Anne Hathaway; Helena Bonham Carter e outros. EUA: Disney, 2010. 1 DVD (109 min).

CAIXETA, Juliana Eugênia, BARBATO, Silvana. **“Identidade Feminina - Um Conceito Complexo.** Universidade de Brasília: Paidéia, 2004.

Edvard Munch. Coordenação e organização Folha de S. Paulo; tradução Martín Ernesto Russo, Barueri, SP: Editorial Sol 90, 2007. (Coleção Folha Grandes Mestres da Pintura; 15).

Gustav Klimt. Coordenação e organização Folha de S. Paulo; tradução Martín Ernesto Russo, Barueri, SP: Editorial Sol 90, 2007. (Coleção Folha Grandes Mestres da Pintura; 20).

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: PD&A, 2006.

JUNG, Carl Gustav. **O Homem e seus Símbolos.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

Leonardo da Vinci. Coordenação e organização Folha de S. Paulo; tradução Martín Ernesto Russo, Barueri, SP: Editorial Sol 90, n. 7, 2007. (Coleção Folha Grandes Mestres da Pintura; 3).

LOURO, G. L. **“Mulheres na sala de aula”**” In: DEL PRIORE, M., BARSANNEZI, C – **História das Mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto 2008

NAMUR, Viviane, SOUZA, Audrey Setton Lopes de. **“Corpo e Imagem Corporal no início da adolescência feminina”** Boletim de Psicologia, 2006, VOL. LVI, Nº 124: 09-35.

Daysa Darcin Alsouza

Graduada e licenciada em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina e Pós-graduanda do Curso de Especialização em Metodologia de Ação Docente (CEMAD) pela mesma instituição.

Roberta Puccetti

Graduada em Educação Artística, licenciada em Artes Visuais pela PUC-Campinas e Mestre em Educação pela mesma Universidade. Doutora em Educação (UNIMEP). Atualmente é professora do Departamento de Arte Visual da Universidade Estadual de Londrina e coordenadora do curso de Artes Visuais PARFOR/UEL.